

CHAMADA

ANTIPODA

**Discussões interdisciplinares
contemporâneas sobre a persistência
colonial e a descolonização na América Latina**

**Recepção
2 de setembro – 15 de outubro, 2023**

Editores convidados:

Odín Ávila Rojas (Universidad Santiago de Cali, Colômbia)

**Fernando T. Matamoros Ponce (Instituto de Ciencias Sociales y
Humanidades “Alfonso Vélez Pliego” – Benemérita Universidad Autónoma de Puebla [ICSyH-BUAP], México)**

Manuel Alfonso Melgarejo Pérez (Museo Regional de Puebla – Instituto Nacional de Antropología E Historia [INAH], México)

**Discussões interdisciplinares contemporâneas sobre a persistência colonial e a
descolonização na América Latina**

Editores convidados

Odín Ávila Rojas (Universidad Santiago de Cali, Colômbia)

Fernando T. Matamoros Ponce (Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Vélez
Pliego”, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla [ICSyH-Buap], México)

Manuel Alfonso Melgarejo Pérez (Museo Regional de Puebla, Instituto Nacional de
Antropología e Historia [Inah], México)

A *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología* faz um chamamento à comunidade acadêmica a submeter artigos, artigos visuais e resenhas inéditas entre **2 de setembro e 15 de outubro de 2023**.

O recebimento das propostas de artigos e artigos visuais será feito pela plataforma <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/about/submissions>; as resenhas deverão ser submetidas ao e-mail antipoda@uniandes.edu.co.

Serão aceitos textos em espanhol, inglês e português.

Toda as informações sobre o processo editorial e as instruções para autores estão disponíveis em <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/editorial-policy>

A diversidade étnica e cultural tem se confrontado com a expansão do sistema mundial capitalista e colonial desde as invasões do século 16 até os dias atuais. Mediante várias formas de dominação, sustentadas por discursos ideológicos e relações de poder desiguais, o componente colonial é uma constante. A colonização de imaginários, como diria Serge Gruzinski, é fundamental para os mecanismos, as práticas e a lógica do funcionamento das sociedades modernas. É claro que não apenas no chamado "terceiro mundo", mas também no "primeiro mundo", diversas manifestações culturais foram desenvolvidas e ordenadas educacional e patrimonialmente sob lógicas coloniais de antagonismo e violência capitalista. Por meio de sistemas educacionais de autoridade e patriarcado, reconstruções históricas de memória e subjetividades, práticas culturais e linguísticas, discursos jurídicos e políticos, os resquícios da colonização coexistem com processos de descolonização. Dessa forma, as ciências sociais e humanas, de uma forma ou de outra, estão inseridas nessas lutas teóricas e conceituais mediadas por formas de dominação e relações de poder caracterizadas por componentes coloniais persistentes.

Assim, no contexto atual, pesquisadores e acadêmicos de várias disciplinas sociais e humanas da América Latina estão cada vez mais incluindo em suas agendas de pesquisa e debates questões

ligadas às consequências de um tipo de persistência colonial. Essas análises refletem sobre os discursos neocoloniais nos paradigmas da globalização econômica e cultural, examinam os papéis simbólicos e os imaginários socioculturais, o lugar das subjetividades nos processos de construção do conhecimento, ao mesmo tempo que buscam uma compreensão das realidades territoriais de povos que tiveram um legado colonial e múltiplas formas de resistência ao passado.

Este número temático pretende, como ponto de partida, analisar as maneiras pelas quais as lógicas, práticas e mecanismos articulados em torno de questões culturais, econômicas, sociais e políticas, entre outras, operam com relação à decolonialidade e à persistência colonial, particularmente na América Latina. A persistência colonial é entendida como um processo histórico de violência estrutural de acumulação de capital que ainda está em vigor no mundo contemporâneo, que se traduz em práticas políticas e econômicas, projetos de desenvolvimento e militarização, e que é complementado por mecanismos ideológicos — incluindo de extremas direitas e populismos extravagantes — que reproduzem relações de poder desiguais nas sociedades atuais. Da mesma forma, a persistência colonial implica o conjunto de práticas, discursos, mecanismos institucionais e formas pelas quais o poder político é exercido, sustentado pela crença de que os modelos ocidentais modernos e contemporâneos são superiores àqueles pensados e construídos a partir dos povos e territórios historicamente conquistados. Isso se manifesta, portanto, na perda do controle e da capacidade de autonomia daqueles que fazem parte ou descendem desses povos para assumir e decidir sobre seus próprios projetos culturais, sociais e de vida.

Nesse sentido, é relevante para a proposta deste dossiê entender a dinâmica da descolonização e da persistência colonial como uma dualidade, como dois lados de uma mesma realidade que coexistem e que, de forma inacabada, estão inseridos nas lógicas e relações do sistema mundo. Essas situações sobrevivem nas tradições dos povos, em suas formas contraditórias de resistência e rebeldia social observadas nas mobilizações coletivas, nos simbolismos culturais, nas manifestações estéticas comunitárias e que são reproduzidas por meio das diferentes esferas e instituições sociais, incluindo a academia.

Assim, a presente chamada para esta edição temática espera contribuições de disciplinas e áreas disciplinares como antropologia, história, ciência política, estudos culturais e de gênero, ciências artísticas e estética, que reflitam criticamente sobre os diferentes problemas socioculturais em que a diáde descolonização-persistência colonial se apresentou nas realidades latino-americanas durante os séculos 20 e 21. Logo, os estudos propostos podem ser baseados em análises teórico-metodológicas e conceituais ou em estudos de caso que tratem de situações como movimentos e lutas sociais, discriminação étnico-racial ou de gênero, desapropriação e extrativismo econômico, violência político-estatal e resistências, decolonialidade e persistência colonial institucional, entre outras.

Por fim, o interesse do dossiê é contribuir criticamente para os processos de descolonização e persistência colonial num nível teórico-metodológico, epistemológico e conceitual que, com bases sólidas da cultura e política latino-americanas, produto da observação e revisão crítica da história, sejam um insumo para configurar uma agenda investigativa e transformadora da realidade na região.

Palavras-chave: ciências sociais, descolonização, diversidade cultural, étnica e racial, interdisciplinaridade, persistência colonial.

Eixos temáticos

- ❖ Experiências de lutas sociais (culturais, econômicas, políticas, de classe e de gênero) enquadradas na dualidade persistência-resistência colonial.
- ❖ Discriminação e violência étnica, racial, religiosa ou de gênero.
- ❖ Reprodução de padrões coloniais: desapropriação, extrativismo e neocolonização.
- ❖ Formação de subjetividades políticas e sociais em contextos de colonialidade do poder.
- ❖ Reflexões teórico-metodológicas e conceituais — inter e transdisciplinares — sobre os estudos de descolonização e persistência colonial.